2020). Violência contra mulheres e meninas é pandemia das sombras. Fonte: Nações Unidas Brasil: http://nacoesunidas.org/artigo-violenciacontra-mulheres-e-meninas-e-pandemia-das-sombras/

Organização das Nações Unidas (2018). Disability and development report. http://social.un.org/publication/UN-Flagship-Report-Disability-Final.pdf.

RACHEL, B., Nunes, L., Rocha, R. Lago, M. e A. Fraga (2020). Conter a curva no Brasil? Onde a Epidemiologia e a Economia se encontram. Nota Técnica n. 4. IEPS: São Paulo.

Sociedade Brasileira de Pediatria (2020). Manual de Orientação Menos Telas Mais saúde. http://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/_22246c-ManOrient_-

_menostelas__Maissaude.pdf

UNESCO. A Comissão Futuros da Educação da Unesco apela ao planejamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a Covid-19.Paris:Unesco/6abr.2020. http://pt.unesco.org/news/comissao-futuros-daeducaçao-da-unesco-apela-ao-planejamentoantecipado-o-aumento-das.

A EDUCAÇÃO INFANTIL E AS CONSEQUÊNCIAS DEVIDO A PANDEMIA DE COVID-19

PATRICIA MIE MIZUTA ITO

Resumo:

O ensino remoto imposto pelas medidas de isolamento social a Covid 19 tem se mostrado um desafio para todos os níveis de ensino e em especial, para a educação infantil o desafio se tornou ainda maior. E foi exatamente o que aconteceu em 2020, quando a pandemia do Coronavírus começou.

Na tentativa de proteger os pequenos e seus familiares, o "fique em casa" passou a fazer parte da vida das pessoas de todo o mundo, inclusive das crianças. Com isso, as atividades que antes eram feitas com os colegas ou até no parquinho passaram a ser realizadas em frente a uma tela.

Mas como tudo isso afetou a formação e o desenvolvimento das crianças em idade da educação infantil? A resposta certa ainda não é possível de ser dada. Provavelmente, só será conhecida ao longo dos anos, quando essas crianças estiverem evoluindo em sua trajetória escolar.

No entanto, que o impacto será grande, ninguém duvida. Afinal, a mudança foi extrema e repentina.

Na maioria das redes de ensino do Brasil, o ano letivo iniciou-se em fevereiro de 2022 com aulas 100% presenciais. Apesar dos aumentos de casos de Covid 19, especialistas recomendam que as escolas se mantenham abertas, considerando todo o impacto da pandemia na educação, sobretudo entre os estudantes de famílias em situação de vulnerabilidade.

O Brasil é o país que por mais tempo funcionou apenas com o ensino remoto (13 meses). De acordo com o levantamento do UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância) em parceria com Cenpec Educação, estima- se que 5 milhões de crianças ficaram sem aulas em 2020.

Dados do MEC

A educação infantil no Brasil atende de cerca de 8.745.184 crianças sendo 3.587.292 na creche e 5.175.892 na pré escola correspondendo a 34% da população de 0 a 3 anos e 93% de 4 a 5 anos, de acordo com o ministério da educação (MEC).

Segundo a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), documento do MEC que norteia o ensino no país, durante a educação infantil o principal é promover interações e brincadeiras por meio das quais a criança se desenvolve emocional e cognitivamente, ou seja, a palavra de ordem é estimular. Dos 0 aos 5 anos, a criança está formando várias habilidades que serão fundamentais para o aprendizado pelo resto da vida escolar.

De acordo com uma reportagem publicada pela CNN Brasil (2021), em 2020 foram aproximadamente 5,5 milhões de crianças e adolescentes sem acesso à educação, e o número entre 6 e 17 anos que abandonaram as escolas chegou a 2,38 milhões (3,8% dos estudantes). Adicionalmente 4,12 milhões de alunos (11,2%) embora matriculados e sem estar em período de férias, não receberam nenhuma atividade escolar, consequência do ensino online.

Para a educação infantil, de 0 a 5 anos, as consequências do ensino na pandemia foram igualmente alarmantes.

Os pontos principais são:

- Aprofundamento das desigualdades educacionais, com aumento das diferenças entre crianças vulneráveis e não vulneráveis, é uma ferida exposta no país.
- A diferença de atividades que ajudam a estimular as crianças, como pintar, desenhar, recortar e ouvir histórias, são mais frequentes entre famílias com nível socioeconômico mais alto. A diferença chega a mais de 20 pontos percentuais entre os mais ricos e os mais pobres
- Sobre os hábitos das crianças durante a pandemia constatou-se que mais de 30% das crianças apresentam níveis baixos de qualidade de sono, exercício e frequência de estada ao ar livre abaixo do adequado.
- 32% das crianças tiveram tempo de exposição às telas acima do considerado adequado.
- Para mais de 60% das famílias de crianças na escola pública, a falta de acesso ou a baixa qualidade do acesso a internet foi uma das grandes dificuldades nas atividades remotas. Na escola privada, o problema atinge apenas 17% das famílias. Esse baixo acesso ao ambiente escolar remoto também compromete a relação com o professor e o aprendizado.
- Mais de 30% das famílias de crianças em escola pública não mantiveram nenhum contato com os professores durante a pandemia. O percentual cai para 20% no caso de famílias de crianças em escolas privadas.
- Mais da metade das crianças em processo de alfabetização na rede pública brasileira ficaram no mesmo estágio de aprendizado, ou seja, não aprenderam nada de novo durante a pandemia. Entre os estudantes brancos, 57% teriam aprendido coisas novas segundo a percepção dos responsáveis. Entre os estudantes negros, esse índice cai para 41% (FUNDACRED, 2021).

• Se acordo com a pesquisa Repercussões da Pandemia de Covid 19 no Desenvolvimento Infantil, do núcleo de Ciências pela Infância (NCPI), o distanciamento social pode acentuar ou fazer surgir algumas dificuldades funcionais e comportamentais nas crianças (Portal Aprendiz, 2021). O estudo apresenta evidências neurocientíficas que comprovam que o cérebro das crianças de 0 a 6 anos está reagindo, neste contexto, da mesma maneira que reagiriam a conflitos e desastres naturais. Além do medo e do estresse, é possível observar irritabilidade, maior apego aos pais, agitação e até mesmo infantilização nas falas e comportamentos agressivos (Portal Aprendiz, 2021).

Tantos dados e números evidenciam a necessidade do olhar e a importância da educação infantil no desenvolvimento das crianças na primeira infância. É necessário que as garantias dessas crianças sejam vistas, valorizadas e colocadas em prática na sociedade. E a escola é um desses lugares vitais onde a gente "coloca em prática".

Diferenças socioeconômicas se refletem nós estímulos para a aprendizagem

Inúmeros estudos mostram que os estímulos que as crianças recebem dos pais ou cuidadores são fundamentais para que se desenvolvam de maneira saudável. É consenso entre especialistas de diversas áreas, inclusive, que as experiências e oportunidades de bons relacionamentos nos primeiros anos de vida podem ter impactos positivos na vida adulta

Incentivo a leitura cresce na Pandemia

Apesar de diferenças existentes, pode ser visto como positivo o fato de as famílias, mesmo as de menor nível socioeconômico, se dedicarem a realizar atividades de arte, música ou leitura com os filhos. Para surpresa dos pesquisadores, que em 2019 já haviam coletado dados sobre o assunto, houve uma prática em especial que cresceu durante a Pandemia nas famílias de escola pública. O aumento é de cerca de 15%: em 2019, em média 30% das famílias liam e folheavam livros para os filhos e em 2020, 45% das famílias disseram fazer isso frequentemente ou muito frequentemente.

Isso é muito interessante pois muito se fala sobre a importância do desenvolvimento integral relacionado a oportunidade de aprendizagens amplas, incluindo aspectos como desenvolvimento do vocabulário, da coordenação motora fina e grossa e interação com os pais, por exemplo.

Apesar disso, o número de alunos com 6 e 7 anos que ainda não sabem ler ou escrever cresceu 66% na pandemia, afirma nota técnica do Todos pela Educação. De 2019 para 2021, esse contingente de crianças passou de 1,4 milhão para 2,4 milhões.

Em termos relativos, o percentual de crianças de 6 e 7 anos que segundo seus responsáveis não sabiam ler e escrever foi de 25,1% em 2019 para 47,4% e 44,5% em 2021, sendo que entre as crianças brancas o aumento foi de 20,3% para 35% no mesmo período.

Também é possível visualizar uma diferença relevante entre as crianças residentes dos domicílios mais ricos e mais pobres do país. Dentre as crianças mais

pobres, o percentual que não sabiam ler e escrever aumentou de 33,6% para 51% entre 2019 e 2021. Dentre as crianças mais ricas, o aumento foi de 11,4% para 16,6%.

No fundo, isso evidencia que o ensino remoto teve um alcance baixo, deixando as crianças mais pobres de fora, o que revela uma questão estrutural onde a desigualdade é marcada por questões de raça e cor.

Mais telas - menos movimento, sol e ar livre

Conseguir manter uma rotina saudável durante o isolamento social tem sido um desafio para as famílias. O estudo mostrou que mais de 30% das crianças apresentam níveis de quantidade de sono, de exercício e frequência de estada ao ar livre abaixo do adequado. A exposição às telas também piorou: 53% dos responsáveis falaram que aumentou o tempo de uso de smartphone, tablet, computador ou TV pelas crianças. Para 37% dos pais, os filhos ficam 4 horas ou mais em frente a tela, sendo que o considerado adequado pela Organização Mundial de Saúde é de não mais que 1 hora para a faixa etária de 4 e 5 anos.

A pandemia também impactou negativamente no desenvolvimento da expressão oral e corporal, no relacionamento interpessoal e até na nutrição das crianças durante o isolamento.

O estudo traz ainda dados sobre o contexto relacionado à saúde e atividade econômica dos adultos, visto que esses aspectos podem afetar a disponibilidade dos responsáveis bem exercer a parentalidade positiva, impactando assim no bem estar da criança.

Alguns dos dados coletados mostram que 15% dos responsáveis pelas crianças perderam seus empregos no período, enquanto o percentual deste grupo que sofreu diminuição de renda chegou a 27%.

Volta às aulas híbridas ou presenciais

A educação em 2021 foi realmente desafiadora. No entanto, desafios mostram a superação e essa tem sido a palavra de ordem para todos os professores ao longo deste ano.

Se 2020 foi o ano de aprender a dar aulas remotas, 2021 foi o ano de se adaptar aos protocolos de biossegurança com aulas de máscara, medição de temperatura, escolas sem recreio, entre outras medidas.

Em meio a um cenário preocupante, o que vimos foram alunos aprendendo de uma maneira nova e professores vencendo as dificuldades cada dia mais.

E tudo isso com poucos investimentos, já que o gasto público total do país com ensino ficou em torno de 4% do produto interno bruto (PIB), mesmo patamar em 2018, antes da pandemia. Mas, os professores superaram mais essa barreira e trabalharam com o que foi possível.

O ano de 2021 certamente ficará marcado na história como o ano em que os professores mostraram porque são considerados super-heróis.

Ensino presencial e online

Com a retomada das aulas, algumas crianças permaneceram em casa e outras na escola. Assim, os professores tiveram

que se adaptar a duas formas de ensinar ao mesmo tempo: presencial e online.

Nas aulas virtuais foi preciso superar e adequar o ensino a distância com diferentes recursos. Já nas presenciais, houve a necessidade de respeitar todos os protocolos de segurança para garantir a saúde de todos.

Vacinação

O que permitiu essa retomada foi o avanço da vacinação em professores e agora para as crianças de 11 a 5 anos o que permitiu que as crianças do ensino infantil fossem contempladas e com maior segurança para o retorno às escolas.

Valorização dos professores

Outro fator interessante de 2021 é que os professores, finalmente, começaram a ser mais valorizados no Brasil. Um estudo feito pelo Instituto Datafolha apontou que 89% das famílias passaram a valorizar mais o trabalho dos professores depois da pandemia, reconhecendo que os docentes exercem um trabalho mais desafiador do que acreditavam antes da pandemia de Covid-19. O mesmo estudo também indicou que 89% dos responsáveis começaram a entender melhor que os professores precisam de muito preparo para dar aulas.

Importância da Educação Infantil na primeira infância

A educação infantil é considerada a primeira etapa da educação básica, e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade como mostra o artigo 29 da lei 9394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - (LDB).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) diz que a educação infantil deve ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar. O documento complementa, dizendo que cabe ao educador refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças.

Neste contexto de pandemia de Covid 19, em que o distanciamento social foi uma das estratégias adotadas para evitar a propagação do contágio do vírus, e que com o planejamento de retomada de atividades presenciais nas redes públicas de ensino, os municípios sentiram dificuldade em trabalhar às brincadeiras e interações - atividades individuais e coletivas - como pede a BNCC, respeitando as orientações sanitárias de distanciamento, e retardaram o possível retorno presencial desta etapa da educação, vimos falar sobre a importância dela.

Este é o momento escolar em que as crianças começam a interagir e descobrir o mundo à sua volta, fora do seu ambiente familiar, fazendo amigos e aprendendo a conviver e respeitar as diferenças culturais.

Dessa forma, o ambiente escolar da educação infantil é o primeiro local em que as crianças terão contato fora de suas zonas de conforto e passarão a socializar com outras crianças e adultos de forma

mais intensa e frequente. Pois os primeiros anos de vida das crianças são de extrema importância para o desenvolvimento das habilidades sociais e expressivas. Assim, esse ambiente escolar passa a ser a porta de entrada de um novo conhecimento e de um mundo diferente para eles.

A partir disso, na educação infantil se trabalham as potencialidades da criança como um ser social, valorizando seus conteúdos e apresentando as cores, formas, letras, palavras, números, quantidades, sons e gostos. Por conseguinte, se faz uso dos sentimentos e sensações das crianças que ao.se misturarem acabam ocasionando um mundo de experiências, descobertas de possibilidades diversas para eles.

Neste contexto, eles passarão a desenvolver necessidades básicas que por sua vez serão fundamentais para esse indivíduo durante todo o processo de ensino e aprendizagem.

Considerando que a escola tem como papel fundamental durante a educação infantil, a função de despertar nas crianças a percepção de mundo dinâmico no qual eles estão inseridos, cumpre evocar os 6 direitos de aprendizagem e desenvolvimento propostos pela BNCC, quais sejam:

- Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

- Brincar cotidianamente de diferentes formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais

- Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimento, decidindo e se posicionando.

- Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

- Expressar como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos por meio de diferentes linguagens.

- Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de aí e de seu grupo de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Nessa faixa etária de educação infantil, todos os momentos nos quais as

crianças estão vivenciando dentro ou fora do ambiente escolar são educativos e envolvem cuidados. Visto que, na medida em que estão constantemente aprendendo, elas compreenderão o mundo que as rodeia através de suas interações diárias. Dessa forma, a utilização dos jogos, brinquedos e brincadeiras quando bem conduzidos pelos professores conseguem modificar ideias, pensamentos, comportamentos e dizeres dessas crianças. Então, a brincadeira tem importância em si mesma e, por isso, deve ser valorizada pelos professores da educação infantil, fazendo com que todas as atividades e propostas pedagógicas sejam enriquecedoras. E assim, percebendo nas atividades individuais e coletivas, nas brincadeiras, nos jogos, nos brinquedos, nos movimentos das crianças e nas atividades corporais momentos de ensino e aprendizagem tão importantes quanto.

Assim, a manutenção do ensino remoto para este público exige demasiado empenho e disponibilidade dos familiares, pois as atividades direcionadas não são passíveis de serem realizadas com autonomia pela própria criança, além de constituir um desafio para o professor no planejamento delas.

É bem verdade que durante um tempo, os familiares e responsáveis passaram a ser vistos como mediadores nas rotinas diárias das tarefas escolares e tiveram a oportunidade de participar de forma ativa na educação da criança, porém, dado o longo período de fechamento vidas escolas, muitas perceberam como é grande o desafio de se realizarem atividades lúdicas como jogos e brincadeiras através de smartphones, tablets e computadores a distância com crianças em pré escolas e creches. Isto porque:

- Crianças desta faixa etária não devem passar muito tempo em frente a telas. Mesmo os mais importantes vídeos devem ser rápidos, claros e objetivos.

- Os pequenos perdem o interesse rapidamente, clareza e objetividade são fundamentais.

- Vídeos curtos com atividade de psicomotricidade, coordenação motora fina, coordenação motora global etc, precisam ser repetidos muitas vezes, pois são atividades cotidianas no espaço escolar.

As demais atividades envolvendo leitura e interpretação (os pais lendo um livro e gravando a interpretação da criança), experiências de ciências (do tipo plantar o grão de feijão), atividades manuais como massa de modelar, lápis de colorir, materiais recicláveis e outros, assim como as atividades físicas que trabalham a consciência corporal (tipo dançar, jogos coletivos, andar sobre linha reta no chão), igualmente dependem exclusivamente de supervisão de um adulto, de preferência com o mínimo de instrução para compreender as respostas que a criança dá a cada estímulo.

Por isso, ainda que não esteja claro para alguns, a educação infantil contribui, sim, na formação do indivíduo e, consequentemente, do cidadão ativo e participante da sociedade, pois transmite valores, regras e atitudes essenciais que serão lembrados e utilizados por toda a vida, proporcionando experiências e interações com o mundo social e físico de forma ajustada às sucessivas idades que abrange, seguindo princípios pedagógicos de acor-

do com o desenvolvimento precoce.

O brincar exige participação e engajamento, com ou sem o brinquedo, sendo uma forma de desenvolver a capacidade de manter-se ativo e participante. Tem ainda a vantagem de proporcionar alegria e divertimento, sendo um impulso no desenvolvimento da criatividade, na competência intelectual, na força e na estabilidade emocional, lidando diretamente com sentimento de alegria e prazer.

Não podemos deixar de falar da autonomia, que é um dos objetivos primordiais da educação infantil. Em um processo contínuo, incentiva-se a criança aos cuidados com o corpo, a organização de seus materiais, a colaboração na organização da sala, a boa alimentação, a adesão de hábitos saudáveis, a responsabilidade, a construção autônoma das atividades, a exposição de ideias e pensamentos e ao desenvolvimento do senso crítico- reflexivo e da autoconfiança, entre outros aspectos.

A autonomia é essencial a vida, pois o homem, enquanto cidadão e sujeito ativo da comunidade, precisa ser capaz de governar a si mesmo, visando o seu bem-estar e o do outro, podendo agora com segurança e eficiência na busca por seus sonhos e sua realização pessoal.

Por fim, cito a psicomotricidade já que o movimento é a forma que as crianças utilizam para conhecer a si e ao mundo e então encontrar competências para atuar no meio em que vivem, desenvolver o toque, a segurança, o traçado, a ação motriz, o controle sobre os braços, as pernas e o movimento em geral, a direção, etc. Atividades como correr, pular, dançar, desenhar, utilizar a massinha de modelar, entre outras, geralmente ocorrem diariamente na educação infantil.

Neste viés, compreendo que os obstáculos mais evidentes enfrentados por essas crianças no contexto atual, se referem a socialização e afetividade, adaptação a rotina, coordenação motora fina, manuseio de materiais didáticos, aprendizado e egocentrismo aguçado, pois muitas crianças não possuem convívio frequente com outras da mesma faixa etária estando apenas em casa. Caso esse convívio ocorra, ele acontece em situações informais, causando nas crianças uma enorme dificuldade em se relacionar com o outro, em partilhar e se integrar ao grupo, esperar sua vez, seguir a rotina, as normas e regras estabelecidas no cotidiano da escola.

Muitas emoções como ciúme, medo, tristeza, tédio, ansiedade e surpresa, apresentam-se desde a primeira infância, podendo levar a criança a reagir de maneira agressiva, apática ou exibicionista. Na escola, cabe aos educadores da educação infantil interferir nesses conflitos através de trabalhos em grupo, do estabelecimento de regras, do respeito ao próximo e da imposição de limites. Desse modo, são proporcionados momentos em que as crianças aprendem a esperar sua vez, a dividir e a lidar com as diferenças, percebendo-se membro de uma sociedade onde nem sempre elas serão consideradas o centro das atenções.

Uma vez entendido o verdadeiro sentido dessa etapa da educação e a sua importância em relação à formação da pessoa, a educação disporá de novos rumos que engrandeçam a sua ação para as

crianças desde a primeira infância, como instrumento que colabora para a formação crítica e reflexiva do cidadão.

Parceria com as famílias

Com o isolamento social causado pela pandemia de Covid 19, professores desta etapa ficaram muito mais dependentes das famílias para promover o aprendizado e desenvolvimento das crianças. Criar a rotina de estudos não é fácil porque as famílias precisam coordenar a vida profissional e os afazeres domésticos com uma infinidade de porquês por minutos vindo das crianças. Por mais que a tecnologia ajude, o distanciamento entre professor e aluno nestas horas traz uma série de dificuldades.

A parceria e a confiança com pais é importante também para que o professor tenha clareza sobre o que tem sido feito em casa. Neste momento, os pais ficam responsáveis por fazer o registro pedagógico das atividades, seja das brincadeiras ou do que a criança fez no livro didático para que ele possa compor o portfólio da criança.

As escolas estão constatando a concretização nas famílias da presença dos pais no processo de apoio ao ensino de forma mais significativa, as famílias estão reavaliando que a educação é um trabalho que é o ensinar a andar, falar, respeitar, ter princípios éticos é um trabalho que lhe cabe, enquanto a escola deve apoiar, sim, a educação, mas deve concentrar forças nos processos humanos não naturais como ler, escrever, fazer contas.

Este é um momento em que precisamos unir forças e esforços. Família e escola devem estar na mesma sintonia e com a mesma vontade de fazer dar certo.

Competências socioemocionais na pandemia de Covid19

A pandemia já alterou a lógica de como funcionamos como sociedade e a escola precisa se preparar para atuar nesse novo mundo. Nesse sentido, o desenvolvimento das competências socioemocionais foi primordial. Elas ganharam uma grande relevância no período de crise e continuarão necessárias nesse processo de volta à rotina.

Professores e alunos desenvolveram resiliência e capacidade de inovação, para se adaptar ao novo cenário. Também terão que trabalhar a autogestão, uma vez que a educação e o trabalho remoto devem permanecer em algum nível, além de aperfeiçoar competências ligadas à empatia, que é um dos maiores aprendizados deixados pela pandemia.

A nova escola no cenário pós-coronavírus terá que ser mais humana. Terá que aperfeiçoar sua relação com as famílias e acolher seus alunos, cuidando do seu desenvolvimento integral: corpo, mente e emoções. Ficou evidente a importância de se trabalhar necessidades de desenvolvimento humano já enumeradas pela nossa Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

O que são competências emocionais?

Trata-se de um conjunto de competências relacionadas às próprias emoções e à capacidade de se relacionar com o outro. Elas estão presentes no dia a dia de qualquer pessoa e são essenciais para que o indivíduo tenha uma vida saudável,

se sentindo bem consigo mesmo e com o outro. São “capacidades individuais que se manifestam nos modos de pensar, sentir e nos comportamentos ou atitudes para se relacionar consigo mesmo e com os outros, estabelecer objetivos, tomar decisões e enfrentar situações adversas ou novas”.

Alguns exemplos são: empatia, amabilidade, resiliência, foco, responsabilidade, autogestão e imaginação criativa.

As competências socioemocionais também estão previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ela aparece de forma clara na competência 8 para a educação: “Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas”.

A volta dos alunos e a nova escola

Boa parte dessas competências socioemocionais já precisaram ser desenvolvidas durante o período de isolamento. Como houve uma mudança abrupta de rotina, muitas famílias não estavam preparadas e tiveram que lidar com ansiedade, medo, frustração e stress. Foram colocadas à prova e tiveram que aprender a lidar com as emoções no olho do furacão.

Muitos podem imaginar que tudo estará resolvido com a reabertura das escolas, mas a verdade é que essa será mais uma mudança na vida das crianças. Depois de meses em casa, elas terão que voltar à rotina de acordar cedo, ficar boa parte do dia distante dos pais e a se relacionar fisicamente com professores e colegas em um cenário que ainda exigirá cuidados de prevenção ao vírus.

É muita coisa para a cabeça das crianças? Sim e não. Sim porque elas ainda são muito pequenas para entender tudo. Não porque elas têm uma grande vantagem: a criança está em fase de desenvolvimento e por isso tem mais facilidade em adaptar-se. Outra coisa que colabora muito é a plasticidade cerebral que possibilita a formação de novas estruturas organizacionais em respostas as experiências que experimentamos.

O papel da escola é acolher essa criança que vive esse momento histórico na sociedade. Não dá para fingir que tudo voltou ao normal e seguir com o planejamento do currículo escolar. Da mesma forma, não dá para perder a oportunidade de ensinar as crianças a lidarem com a realidade, por meio do desenvolvimento de competências socioemocionais.

Sim, estamos falando de uma escola mais humana, tanto na sua relação com os alunos, quanto com as famílias e professores, pois todos estamos enfrentando as consequências dessas transformações. Talvez, quando o isolamento acabar, ainda não poderemos nos abraçar, mas a escola precisará oferecer esse abraço de outra forma.

As competências essenciais no pós-crise são:

Autogestão

• Essa capacidade está relacionada a habilidades como foco, responsabilidade, precisão, organização e perseverança. Desenvolvê-la ajudará os alunos a cumprirem bem seus compromissos em um mundo em que a educação e o trabalho remoto serão tendência. É importante que a criança aprenda a se regular e a se de-